



DORES

Eu sou velho... tão velho como o mundo, como diz a música, “Hora do Mergulho”, quero paz, uma trégua. Quero, mas não apenas eu, muitos querem; paz de coração, paz em nossos dias de luta, paz em nossos finais de semana.

Vi e senti tantas coisas e porque não aprendemos?

Feche os olhos e recorde, tantas dores, dores do mundo, dores da família, dores que não acabam mais, tantas dores e até mesmo dores que não são nossas.

Sou tão velho quanto o mundo e não conseguimos transpor a dor. Ela nos acompanha desde os primórdios. Por quê?

Nossos corações são maus, não temos paz de espírito. A humanidade ainda não aprendeu. Não conseguiu desistir da dor. A dor de nossa história, a dor dos dias passados.

A humanidade não consegue ver através do coração, sem dor, sem mágoa.

O que fazer?

Sou tão velho quanto o mundo, mas não temos saída. A dor acompanhará toda a jornada humana através das eras, passado ou futuro ela estará presente. A dor.

O que fazer?

Eu sou velho, tão velho como o próprio mundo e assim continuarei. Eu sou velho.

Estarei aqui acompanhando a dor de todos os que passarem, partirem, irem embora, deixarem este mundo.

Eu sou velho e aqui permanecerei. O que fazer?

Iuri Kosvalinsky

29.12.2012